

“No coração da história, Le Manoir Les Minimes”

Le Manoir les Minimes deve o seu nome à Ordem dos Mínimos que deu origem à criação do convento de Amboise no final do século XV, no reino do rei Carlos VIII, filho de Luís XI.

Era uma vez...

Em 1483, a pedido pessoal de Luís XI, o Papa Sisto IV deu a ordem a Frei Francisco de Alessio conhecido como São Francisco de Paula, fundador da Ordem dos Mínimos (“os pequeninos”), para deixar Calábria, a sua terra natal e se juntar ao rei em França que residia em Plessis-lès-Tours.



A caminho de Plessis, encontrou-se com o Delfim que vivia com a sua mãe Carlota de Sabóia no castelo de Amboise. O encontro ocorreu em baixo dos terraços do castelo, onde seria construído o convento. O evento foi imortalizado numa pintura que se encontra na igreja Saint-Denis d'Amboise.

Quando chegou a Plessis, São Francisco de Paula instalou-se numa casa de campo perto do castelo de Luís XI. Com a morte do rei, o eremita pensa em regressar a Calábria, mas o Delfim, que se tornou Carlos VIII, tinha uma grande ligação com o santo homem e em 1487 decidiu fundar um convento em Amboise para instalar São Francisco e os seus irmãos. Decidiu construí-lo no local onde se encontrou com São Francisco de Paula pela primeira vez, ao pé dos terraços do castelo.

O terreno concedido aos religiosos, situado entre o rio Loire a norte e a encosta com vista para o castelo a sul, é cortado ao meio longitudinalmente através do pequeno caminho de Chargé que não se pode eliminar. É a antiga “rue des Minimes” (rua dos Mínimos) que, em 1793 se tornou a “rue de la Loi” e, em 1898, “rue de la Concorde”, o nome que ainda hoje tem. O convento está localizado a norte num terreno vantajoso ao longo do rio.



Em 1493, depois de seis anos de espera e de trabalhos sujeitos a altos e baixos, os eremitas puderam finalmente tomar posse das instalações, mesmo sem o convento estar totalmente concluído.

Mais tarde, a igreja construída na beira do caminho de Chargé foi dedicada aos nomes de Jesus e de Maria. Deram-lhe o nome de Virgem Maria e todos os Santos.

São Francisco de Paula deu então o nome ao seu convento “Convento de Todos os Santos”, nome que ainda perdura. Duas capelas foram adicionadas ao mesmo tempo, uma dedicada à Virgem Maria e outra a São Francisco de Paula.



No rescaldo da revolução, o culto santo homem desapareceu e o convento foi vendido. Os edifícios do convento foram convertidos em lojas e a igreja foi destruída.

Não restou quase nada do convento construído por São Francisco de Paula para além do suposto dormitório, agora chamado “Le Manoir Les Minimes”.

Este dormitório orientado no sentido norte-sul, com o segundo corpo ao longo do rio, sofreu muitas alterações ao edifício conventual entre 1493 e os dias de hoje.

No 1º nível do dormitório, encontrávamos o refeitório e a cozinha, no 2º nível, o dormitório com 3 quartos, uma com lareira e um gabinete virado a oeste, mais 4 quartos com um corredor virado a leste e, finalmente, o sótão no 3º nível.

Hoje, o edifício foi reabilitado e transformado num hotel de 4 estrelas. Um dos quartos próximo do local da igreja tem no seu canto a sudoeste uma parede com 0,60 m de espessura que nos recorda as da Idade Média. Poderia ser o oratório, visto que permite o acesso através de uma passagem estreita para uma pequena sala e encontramos esta função no Convento Jesus Maria de Plessis onde o oratório está colocado no dormitório do edifício.

Podem estar certos de que, uma estadia no hotel “Le Manoir Les Minimes em Amboise” é também entrar na história pela porta da frente e fazer uma bela viagem através do tempo numa bela mansão francesa.

Fontes de informação: “Saint François de Paule à Amboise” por Mons. FIOT e “Les Couvents de l’Ordre des Minimes en Touraine” por Aline Belmonte Pena (memória para a Universidade François-Rabelais)

